



As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável

Claudiane Weber

Universidade Federal de Santa Catarina - claudiane@bu.ufsc.br

Eixo Temático: Educação para uma Economia Verde e para o Desenvolvimento Sustentável

Resumo: Propõe-se analisar as bibliotecas, e suas relações com a comunidade que atendem, para um exemplo de aporte para o desenvolvimento sustentável. E ainda, de que forma podem fornecer as condições básicas para que o ser humano possa ter uma aprendizagem contínua, a tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Palavras-chave: biblioteca; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável.

Libraries and the contribution to sustainable development

Abstract: It is proposed to analyze the library, and relations with the community they serve, for example a contribution to sustainable development. And yet, how can they provide the basic conditions for human beings may have a continuous learning, independent decision-making and cultural development of individuals and social groups.

Keywords: library; sustainability; sustainable development.

1 Introdução

Na escolha do perfil de quem serão os agentes do conhecimento e as lideranças das organizações e instituições, não se discute mais saber ou não inglês, bem como dominar tecnologias de ponta, como Internet. Nem tampouco, ler diversos jornais, montanhas de livros ou passar horas navegando em sites ou bases de dados, se o conteúdo aprendido não for empreendido na geração de algum tipo de valor, seja ele pessoal, social ou empresarial.

Assim, compreende-se que ao potencializar o aprendizado do indivíduo, as bibliotecas, “sublinham o seu papel de promotoras dos direitos fundamentais dos povos, designadamente de acesso à educação, à informação e à cultura” (IFLA/UNESCO, 1999).

Em base a estas premissas propõe-se neste texto, através de revisão de literatura, analisar as bibliotecas, e suas relações com a comunidade que atendem, para um exemplo de prática de aporte para o desenvolvimento sustentável. E também, de que forma podem contribuir para fornecer as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão



independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

2 Bibliotecas e Sustentabilidade

As Bibliotecas em conjunto com os seus serviços de informação contribuem para a boa execução de uma sociedade da informação inclusiva. Através delas permite-se a liberdade intelectual, fornecendo acesso à informação, idéias e conhecimento explicitado em qualquer meio e, além-fronteiras. Bibliotecas de portas abertas e com o acesso ao acervo, auxiliam a preservar os valores democráticos e os direitos civis e universais de justiça em oposição a qualquer forma de censura.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas,

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (IFLA/UNESCO, 1999).

Entendemos assim, que a aquisição do conhecimento depende não só da possibilidade de acesso a acervos de informação, mas também da inteligência, pressupostos e práticas individuais (BURKE, 1992), e para tal há necessidade para que o homem seja o individuo central, que tenha a responsabilidade de tomar para si a decisão da aprendizagem.

Transpomos para as bibliotecas, em virtude dos processos de gestão destas serem semelhantes às organizações, a constatação de Schutel, Mendes e Wazlawick (2010) ao definirem que:

O ser humano é fonte inesgotável de inovação, porém para que consiga acessar sua criatividade, seu potencial natural, necessita um ambiente adequado. Surge então o tema da sustentabilidade: não se pode avançar no desenvolvimento sem *preservar* e *desenvolver* o ambiente, entendido aqui como micro e macroambiente, isto é, o ambiente de contato imediato do sujeito (a empresa) e ambiente de contato social (o local onde a empresa está inserida) (SCHUTEL, MENDES e WAZLAWICK, 2010, s/p).



A correlação homem-ambiente, sempre foi um argumento muito pesquisado pela filosofia e pelas ciências. No decorrer da história da evolução do pensamento humano, muitos estudiosos buscaram explicar como ocorre essa conexão simbiótica que é determinante para a preservação da vida humana neste planeta. O ambiente é uma continuidade do corpo e o corpo é constituído de elementos do ambiente. O homem sem estas condições não conseguiria viver e nem sobreviver (SCHUTEL, 2008 apud SCHUTEL, MENDES e WAZLAWICK, 2010). Na mesma direção, no contexto organizacional verifica-se igualmente essa simbiose homem-ambiente, que pode ser vivenciada de modo saudável ou patológico para o sujeito, e conseqüentemente para a organização.

Ao pensarmos a biblioteca como é um organismo vivo, dinâmico e crescente, é possível pensá-la como alicerçada nas diretrizes que norteiam a sustentabilidade. Aqui adaptamos para as bibliotecas e unidades de informação, o que Sachs define para as empresas. Este autor considera que ao serem conscientes de seu compromisso social e de sua responsabilidade no processo de desenvolvimento social e humano, as empresas, além da responsabilidade social reportam-se à relação desta ao conceito e prática da sustentabilidade. Uma das compreensões atuais de sustentabilidade é a compreensão da dimensão ambiental e social, baseada no princípio ético e de solidariedade (SACHS, 2002). Ainda para este autor, a sustentabilidade é compreendida através das dimensões ambiental e social, baseada no princípio ético e de solidariedade. Para Fiorillo (2005) *citado por* Souza; Montenegro e Schutel (2009), “permite ao homem aplicar todos os princípios de sustentabilidade para a manutenção das suas bases vitais de produção, reprodução e atividades, garantindo, ao mesmo tempo, uma relação satisfatória entre os homens e destes com o seu ambiente”.

No entanto, uma definição atual e ampla de sustentabilidade, é a Meneghetti, que compreende os requisitos ecológico, econômico, social e cultural, mas colocando o ser humano como centro, pois ele é o fundamento de toda e qualquer sustentabilidade. Nesta perspectiva, torna-se fundamental a formação do capital humano, a mudança de consciência em prol do desenvolvimento e a mudança de hábitos e estilo de vida em prol do indivíduo e da sociedade criando uma simbiose adequada com o contexto ambiental.



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

Por conta da Reunião em Glasgow – UK, em 2002, ocasião do 75º aniversário, da sua criação, a IFLA cria a “Declaração sobre Bibliotecas e Desenvolvimento Sustentável”. Esta declaração traz como princípios básicos:

- Declara que todos os seres humanos têm o direito fundamental a um ambiente adequado à sua saúde e bem-estar;
- Reconhece a importância de um compromisso com o desenvolvimento sustentável para atender às necessidades presentes sem comprometer as capacidades futuras;
- Afirma que os serviços de biblioteca e informações devem promover o desenvolvimento sustentável, assegurando a liberdade de acesso à informação.

A declaração da IFLA vem ao encontro, com o que as autoras Schutel, Mendes e Wazlawick (2010), definem ao relacionar o homem e ambiente.

Existe um percurso histórico do conceito que relaciona homem e ambiente, e, atualmente, de modo notável, percebe-se que é uma temática muito discutida, que envolve em seus arredores de discussão aspectos de desenvolvimento econômico, social, político e educacional da humanidade, bem como todas estas temáticas em relação à preservação do contexto ambiental em que se vive. Neste cenário, termos/conceitos tais como “responsabilidade social” e “sustentabilidade” se fazem presente e apontam para muitas estratégias de ação na área empresarial/organizacional (SCHUTEL, MENDES e WAZLAWICK, 2010, s/p).

494

Ao relacionar o homem e ambiente, não podemos deixar de fundamentar um ponto essencial que é a aprendizagem ao longo da vida. A biblioteca com seus serviços, suas vastas coleções, variedade de suportes, serviços de orientação informacional, ofertam as oportunidades de aprendizagem, são assim, apoio essencial para a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento independente de todos.

Ainda, de acordo com a Declaração de 2002, os bibliotecários devem reconhecer a importância da educação em suas várias formas, e seu acesso universal. Os serviços da biblioteca devem estar estruturados, como portais de conhecimento e cultura. Para poder proporcionar o acesso a informações, idéias e obras em vários formatos e suportes, apoiar o desenvolvimento pessoal de todos os grupos etários e levar a participação ativa dos indivíduos na sociedade e em processos decisórios (IFLA, 2002).



A adesão as novas tecnologias, pelas as bibliotecas, é um avanço, com a finalidade de combater a desigualdade mostrada pelas crescentes lacunas informacionais e digitais. Através de sua rede de serviços, e informações, pesquisas, e inovação, estas conseguem disponibilizar e contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de pessoas em todo o mundo (IFLA, 2002).

Conseguimos assim, perceber que as bibliotecas, atendem aos princípios de sustentabilidade, ao disponibilizar seus serviços e formações. Quando buscam ser referencia em inovação, recuperação, preservação e disseminação da informação, participam do desenvolvimento do individuo e logo de forma sustentável e participativa, pois integram a sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social e cultural, coletivas ou individuais, visando o alcance e a manutenção da qualidade de vida, e tendo como perspectivas a cooperação e a solidariedade entre as pessoas, em diferentes gerações.

3 Considerações Finais

No transcorrer deste texto pode-se perceber a confiança de instituições como a IFLA e a UNESCO depositam nas Bibliotecas. São vistas enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agentes essenciais para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Entendemos que devemos ter a biblioteca como centro de *formação*, isto é, um centro que *forma* para a *ação*. Isso significa, para o usuário/cliente desta instituição, que este deve ter em mente que a aquisição do conhecimento depende da sua interação, da inteligência e de pressupostos e práticas individuais na aquisição e o compartilhamento de conhecimentos tácitos e explícitos.

Ainda, a Biblioteca propõe-se a contribuir na integração do conhecimento, na habilidade e atitude do saber, do saber fazer e do fazer. No entanto, para de fato acontecer, precisa ser concretizada em ações práticas. E também que o ambiente esteja desenvolvido *pelo* homem e *para* o homem, estimulando a responsabilidade individual em construir-se também a si próprio



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

com harmonia. Em suma, podemos inferir que o verdadeiro espírito de Humanitas se aplica as bibliotecas, Humanitas que segundo Jaeger (1989) é “a educação do homem de acordo com a verdadeira forma humana, com seu autentico ser”.

Referências

BURKE, Peter. **A escrita da historia:** novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1992.

IFLA/UNESCO. **Manifestoda IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.** 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>.

IFLA. **Declaración acerca de las Bibliotecas y elDesarrolloSostenible** 2002. Disponível em: <http://archive.ifla.org/III/eb/sust-dev02-sp.html>

JAEGER, Werner. **Paidéia:** a formação do homem grego. 2. ed. São Paulo/Brasília: Martins Fontes/Ed. Universidade de Brasilia, 1989.

MENEGHETTI, Antonio. **A psicologia do líder.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHUTEL, Soraia; MENDES, Adriane Maria Moro; WAZLAWICK, Patrícia. A sustentabilidade como resultado da gestão empresarial fundamentada na responsabilidade social. **InGEPRO**, v. 2, n. 3, mar. 2010. Disponível em: http://ontopsicologia.org.br/arquivos/download/revista_ingepto_a_sustentabilidade_como_resultado_da_gestao_e_mpresarial_fundamentada_na_responsabilidade_social_recanto_maestro.pdf. Acesso em: 10 set. 2011

SOUZA, Nádia; MONTENEGRO, Ana ClaudiaValentini; SCHUTEL, Soraia. **12º Congresso da ARIC AssociationInternationalepourlaRechercheInterculturelle**, 2009, Universidade Federal de Santa Catarina. Ecobiologia e Sustentabilidade. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: http://www.ontopsicologia.org.br/arquivos/download/atic2009__ecobiologia_e_sustentabilidade__associacao_brasileira_de_ontopsicologia__recanto_maestro.pdf. Acesso em: 11 out. 2011.